

Aula 6

O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA E A LEGISLAÇÃO BRASILEIRA: O PNLD

META

Averiguar as orientações para o ensino de língua inglesa, contidas no Programa Nacional do Livro Didático, de modo que possam servir de base para análise de livros e materiais didáticos destinados ao ensino da língua inglesa.

OBJETIVOS

Ao final da aula o(a) aluno(a) deverá ser capaz de:
Analisar os objetivos do Programa Nacional do Livro Didático – PNLD;
Averiguar as orientações para o ensino de língua inglesa, segundo o PNLD;
Avaliar atividades de livros indicados pelo PNLD, a partir dos pressupostos elencados neste documento.

PRERREQUISITOS

Ter conhecimento básico sobre o processo de ensino-aprendizagem de uma língua estrangeira.
Ter conhecimento básico das orientações educacionais contidas nos PCN e nas OCEM, no que se refere ao ensino de línguas estrangeiras.

Elaine Maria Santos
Gildete Cecília Neri Santos
Rodrigo Belfort Gomes

INTRODUCTION

Iniciamos nossa aula 6, e com ela iremos discutir um pouco sobre o livro didático de língua inglesa, mas dessa vez não vamos fazer uma análise baseada nas nossas concepções e em critérios aqui definidos. Você já ouviu falar no PNLD? Trata-se do Programa Nacional do Livro Didático, que é conhecido por indicar as obras que devem ser utilizadas nas escolas públicas. Vamos analisar as concepções teóricas que dão sustentação a esse programa, bem como as etapas de sua execução, que vão desde o processo de análise de obras enviadas por editoras, até a elaboração de um guia de ensino que é disponibilizado para a rede pública da educação básica. Estamos falando do Guia do Livro Didático, que é elaborado com o objetivo de auxiliar o corpo docente das instituições brasileiras a selecionar o livro que mais se adequa às suas necessidades, podendo-se escolher entre os títulos indicados por uma equipe de especialistas, composta por professores da educação básica e do ensino superior.

Para que nossa análise possa ser mais completa, vamos nos debruçar sobre alguns dos editais lançados pelo PNLD e os critérios utilizados para a seleção dos livros que foram indicados pelo PNLD. Com o objetivo de melhor compreender esse processo de seleção de obras, vamos nos debruçar sobre algumas atividades de livros didáticos, tendo como base as discussões levantadas sobre os critérios encontrados no PNLD e que estão presentes ao longo deste curso.

Revise os conteúdos das aulas anteriores, recorrendo, também, aos materiais encontrados nas disciplinas Metodologia do ensino-aprendizagem de Inglês I. Estude os conteúdos aqui propostos com dedicação e afinco e siga todas as orientações, recorrendo à ajuda do seu tutor, sempre que necessário. Atividades complementares serão propostas de forma oportuna, ao longo da aula, pelo coordenador dessa disciplina.

Bons estudos e um excelente trabalho a todos.

O PROGRAMA NACIONAL DO LIVRO DIDÁTICO (PNLD)”

Após a leitura dos Parâmetros Curriculares Nacionais e das Orientações curriculares para o Ensino Médio, vamos nos deter, nesta aula, no Programa Nacional do Livro Didático. Todos os professores da educação básica já se depararam com a propaganda das editoras para que utilizem seus livros, pois estes foram indicados pelo PNLD. Ao recebermos os materiais de análise para escolha do livro didático, procuramos o selo informando ser esta é uma obra referendada no PNLD, e somos expostos a várias propagandas, tanto pela internet quanto por revistas especializadas, nas quais as editoras nos convidam a conhecer as coleções aprovadas. Mas você já parou para pensar como essa indicação de obras é processada? Você já leu alguma coisa sobre a filosofia que norteia o funcionamento do PNLD? Você já analisou

algum livro baseando-se nos parâmetros indicados por este documento? Ao final desta aula, estas perguntas serão respondidas.



Propaganda de uma editora para que os professores conheças as suas obras que foram aprovadas pelo PNLD, em 2016. Fonte: https://ftd.com.br/wp-content/uploads/2015/07/det_PNLD2016EF1a-300x210.jpg

Inicialmente, é importante destacar que o PNLD não se preocupa apenas com o processo de distribuição de livros para as escolas brasileiras. Bezerra e De Lucca (2006) descreveram o modo pelo qual o governo federal lidou com as questões de ensino e de distribuição de livros para as escolas desde a década de 80 até 2006. Assim, em 1993, com o Plano Decenal de Educação para Todos, buscou-se o desenvolvimento de ações para melhorar a qualidade do livro didático adotado pelos professores da rede pública, pensando-se na elaboração de uma política pública para esse fim e em um processo de capacitação do professor para a avaliação dos livros didáticos. Em 1994, segundo os autores, especialistas do Ministério da Educação relataram a existência de erros graves tanto de editoração quanto de aspectos conceituais e metodológicos nos livros mais solicitados de 1991, o que reforçou a importância em investir em um programa capaz de auxiliar os professores nesse processo, bem como de avaliação contínua dos materiais selecionados.

Assim, em 1996, teve início o processo oficial de avaliação pedagógica e metodológica dos livros didáticos, culminando com a implementação do PNLD 1997, e a avaliação dos livros destinados ao ciclo I (1ª a 4ª séries). Mas como funciona o PNLD? Você sabe? O Programa Nacional do Livro Didático é gerenciado pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), promovido pelo Ministério da Educação e executado pelo Governo Federal. Você pode se perguntar, mas o PNLD está relacionado apenas à distribuição de livros didáticos aos alunos do ensino fundamental da rede pública? A resposta é não! Como etapa inicial, tem-se todo o processo de seleção de livros, a partir de análise de um edital específico em que são colocados os critérios que devem ser atendidos para a avaliação das obras que se submeterão à avaliação do PNLD.

Após o processo de seleção, composto por especialistas de cada área, um Guia de Livros Didáticos é produzido e enviado às escolas, conforme detalhamento a seguir. Trata-se de um processo longo e que envolve contínua avaliação, uma vez que as editoras podem colocar as suas obras para reavaliação, ou podem submeter outras, já que os selos de indicação do PNLD têm validade de três anos. É importante ressaltar que o processo de avaliação é sigiloso e os especialistas realizam as análises dos livros sem conhecer informações referentes a título, autor(es) nem editora. Tudo para garantir uma avaliação imparcial.

Com o Guia de Livros Didáticos, os professores da rede básica de ensino se reúnem nas suas escolas e, seguindo as orientações contidas no guia e manuseando as obras, que geralmente são distribuídas pelas editoras, selecionam os livros que serão utilizados pela escola, devendo-se, para tanto, preencher e enviar um formulário específico para o governo, que providenciará a compra das coleções eleitas para a adoção. Os livros serão enviados às escolas, e serão distribuídos com os alunos regularmente matriculados. Assim sendo, o PNLD não escolhe o livro que será adotado pela escola. Os professores têm a autonomia de, entre as obras indicadas, escolher aquela que mais se adequa a sua realidade de ensino. Os professores podem escolher duas obras, uma como primeira e outra como segunda opção.

A partir de hoje, toda vez que você ouvir falar do PNLD saberá exatamente como esse longo processo de seleção, avaliação, indicação e adoção de livros didáticos é efetuado, pois não basta apenas analisar os livros, devemos, também, compreender todo o processo e identificar as influências governamentais durante todas as etapas que envolvem esse programa. Para o pesquisador francês Alain Choppin (2004), é importante levar em consideração todos os processos percorridos durante a escolha de um livro didático, destacando-se a influência política, econômica, linguística, editorial, pedagógica e financeira, pois só assim teremos uma visão completa da produção, circulação e recepção de materiais didáticos, ficando o profissional mais seguro para o estudo do conteúdo dessas obras.

O estudo sistemático do contexto legislativo e regulador, que condiciona não somente a existência e a estrutura, mas também a produção do livro didático, é condição preliminar indispensável a qualquer estudo sobre a edição escolar. Escrever a história dos livros escolares – ou simplesmente analisar o conteúdo de uma obra – sem levar em conta as regras que o poder político, ou religioso, impõe aos diversos agentes do sistema educativo, quer seja no domínio político, econômico, lingüístico, editorial, pedagógico ou financeiro, não faz qualquer sentido (CHOPPIN, 2004, p. 560).

Vamos analisar o conteúdo de alguns desses guias publicados nos últimos anos? Nesta aula, selecionamos três guias do livro didático do PNLD: o do ensino fundamental maior, de 2017, e do qual tiraremos exemplos para compreender o processo de avaliação, e dois do ensino médio, os de 2015 e 2018, a partir de algumas considerações adicionais, uma vez que o processo de escolha é o mesmo e as concepções educacionais que deram sustentação ao documento foram também as mesmas. Antes de analisarmos o documento de 2017, é importante destacar alguns pontos presentes nas *Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCNEB)* – (BRASIL, 2013), que foram mencionadas em vários pontos do guia de 2017. As DCNEB são responsáveis pelo delineamento das diretrizes educacionais que devem ser seguidas em todo o território brasileiro, em todas as suas modalidades, como, por exemplo, no ensino fundamental, médio, de jovens e adultos, no campo, comunidades indígenas, etc. Logo no início do documento, fica evidente o papel da escola na educação dos brasileiros, sendo destacado que

a formação escolar é o alicerce indispensável e condição primeira para o exercício pleno da cidadania e o acesso aos direitos sociais, econômicos, civis e políticos. A educação deve proporcionar o desenvolvimento humano na sua plenitude, em condições de liberdade e dignidade, respeitando e valorizando as diferenças (BRASIL, 2013, p. 4).

Assim, as questões relativas à cidadania estão presentes desde as primeiras páginas desse documento, o que faz com que o ensino da língua estrangeira seja essencial, por possibilitar uma discussão sobre cultura, diversidade e respeito, constituindo-se em um espaço privilegiado para falar sobre cultura, sobre o outro, sobre a diferença e sobre o contínuo processo de identificação e de percepção de identidades deslocadas pelo qual passamos, conforme descrito por Hall (2011). “Por isso, é preciso fazer da escola a instituição acolhedora, inclusiva, pois essa é uma opção “transgressora”, porque rompe com a ilusão da homogeneidade e provoca, quase sempre, uma espécie de crise de identidade institucional” (BRASIL, 2013, p. 25).



Na escola devemos privilegiar ações que valorizem a empatia e a tolerância. Fonte: <http://clipart-library.com>

Seguindo o Guia do Livro Didático de 2017, ao aprender uma língua estrangeira, o aluno estará, também, aprendendo a ser mais humano e a aproximar-se do outro, sem que estereótipos sejam formados ou consolidados, e de forma mais respeitosa, contra a discriminação e qualquer forma de preconceito. Assim, deve-se privilegiar a construção de “espaços híbridos, interculturais, onde a tolerância, a empatia e a colaboração assumem posição central, denunciando todo e qualquer tipo de discriminação” (BRASIL, 2016, p. 10).

A concepção de língua pode também ser verificada com a leitura do guia de 2017. A língua não é vista apenas como um conjunto de signos linguísticos, vocabulários e regras que devem ser memorizadas, ou apenas como meio de comunicação. Parte-se para a análise da língua como discurso e como fenômeno socialmente construído e com valorização das interações que são verificadas entre os falantes, sendo, dessa forma, vista como prática social situada, capaz de formar cidadãos críticos

A língua deve ser vista, portanto, como atividade entre sujeitos e mundos culturais diferentes, seja quando estes interagem em sua própria língua materna, seja quando interagem em uma língua estrangeira. Nesse sentido, aprender outra língua é também estar mais bem preparado para usar a sua própria língua.[...] O ensino de língua estrangeira nos anos finais do Ensino Fundamental deve contribuir, em sua essência, para atingir uma das principais metas projetadas para a Educação Básica no mundo contemporâneo, com autonomia, competência e atuação crítica. Um cidadão capaz (BRASIL, 2017, p. 10-11).

O Guia do Livro Didático 2017, ao discorrer sobre o processo de escolha dos livros, garantiu que as obras destinadas ao ensino de língua estrangeira dos últimos anos do ensino fundamental indicadas apresentavam, como características comuns, a valorização dos textos literários; a inclusão de temas críticos e inovadores, com destaque para as questões de inclusão, diversidade sociocultural e direitos básicos aos grupos considerados como minorizados; o incentivo ao diálogo intercultural; o reconhecimento e valorização da língua materna para a aprendizagem de uma LE; o distanciamento de uma abordagem mais estruturalista para o ensino de línguas; o incentivo à reflexão sobre a língua e o seu uso; e a valorização à diversidade, seja ela étnica, cultural ou social. Cabe a nós, professores de línguas, analisar os livros didáticos indicados e perceber se esses itens estão realmente presentes de forma consistente, inserindo atividades e debates quando esses pontos não forem bem tratados.



ACTIVITY

Analise as atividades relacionadas seguir, retiradas do livro didático *Way to English 8*, indicado pelo PNLD 2017, e indique quais das características comuns, acima descritas foram retratadas.

3. The cartoon on the right is connected to the timeline on page 88. It also shows key events in the life of Nelson Mandela. Based on the timeline, can you identify each event in the cartoon? Use the items in the following box to help you. The first one has been done for you.

- “elected president”
- “released from prison”
- “co-founds ANC Youth League”
- “sentenced to life imprisonment”
- “wins the Nobel Peace Prize”



Available at: <www.startribune.com/opinion/234683131.html>. Accessed in: February 2015.

Questão retirada da seção Reading for detailed information, da Unidade 5, do livro *Way to English 8*. Fonte: FRANCO, 2016, p. 89

Thinking about learning

What can I do now?

| | With confidence | Well | With some difficult |
|--|-----------------|------|---------------------|
| Talk about the age of information and getting distracted ... | | | |
| Talk about the future of English and language learning ... | | | |
| Use the Present Simple and the Present Continuous tenses ... | | | |
| Use the future with will ... | | | |
| Explore mind maps ... | | | |
| Explore graphs ... | | | |

Adaptação da questão retirada da seção Thinking about learning, da Unidade 4, do livro *Way to English 8*. Fonte: FRANCO, 2016, p. 84

Making Comparisons (The Comparative Form)

Read the fragments below from the text on page 54 and do exercises 1 and 2.

- I. The book is always **better than** the movie.
- II. Even your friends say that the movie **isn't as good** as the book.

- 1. Which two elements are being compared in fragments **I** and **II**?
- 2. Mark the sentence below that is equivalent in meaning to fragment II.

- () Even your friends say that the movie is better than the book.
- () Even your friends say that the book is better than the movie.

Questão retirada da seção *Language in Use*, da Unidade 3, do livro *Way to English 8*. Fonte: FRANCO, 2016, p. 59

| How often do you ... | Never | A l m o s t never | Sometimes | Often | always |
|--|-------|-------------------|-----------|-------|--------|
| 1. Speak up if you see another person being discriminated against? | | | | | |
| 2. make assumptions about a person or individual group? | | | | | |
| 3. communicate easily with people who do not look like you? | | | | | |
| 4. respect the opinions of others even when you disagree with them? | | | | | |
| 5. avoid language that reinforces stereotypes? | | | | | |
| 6. take physical characteristics into consideration when interacting with others? | | | | | |
| 7. avoid generalizing behaviors or attitudes of one individual group to another group? | | | | | |

| | | | | | |
|---|--|--|--|--|--|
| 8. try to learn about any appreciate the richness of other culture? | | | | | |
|---|--|--|--|--|--|

TOTAL SCORE: _____ / 40

Questão retirada da seção *Listening and Speaking*, da unidade 4 do livro *Way to English 8*. Fonte: FRANCO, 2016, p. 77

COMMENTS ON THE ACTIVITIES

Antes de responder à questão, faça a leitura cuidadosa dessa aula, principalmente sobre as características comuns das obras indicadas no PNL D 2017, de acordo com o Guia do Livro Didático. Analise cada atividade cuidadosamente e relacione cada uma delas com um dos pontos elencados (a valorização dos textos literários; a inclusão de temas críticos e inovadores, com destaque para as questões de inclusão, diversidade sociocultural e direitos básicos aos grupos considerados como minorizados; o incentivo ao diálogo intercultural; o reconhecimento e valorização da língua materna para a aprendizagem de uma LE; o distanciamento de uma abordagem mais estruturalista para o ensino de línguas; o incentivo à reflexão sobre a língua e o seu uso; e a valorização à diversidade, seja ela étnica, cultural ou social). Caso ainda tenha dúvidas, entre em contato com o seu tutor, solicitando explicações adicionais.

A autonomia do professor na escolha do livro adotado foi também destacada nos Guias do Livro Didático de 2015 e 2018, relacionados às obras para o ensino médio. Com o objetivo de melhor nortear o corpo docente nas reuniões de avaliação dos materiais adotados, o Guia de 2015 sugeriu algumas perguntas que poderiam ter sido utilizadas para auxiliar o professor no processo de escolha.

Qual coleção:

- aproxima-se mais, em seus fundamentos, do Projeto Político Pedagógico da escola?
- pauta-se em fundamentos teórico-metodológicos que você e a sua equipe consideram mais adequados ao seu contexto de ensino?
- apresenta, em sua organização de conteúdos, maior semelhança com o planejamento anual da escola/turma?
- oferece maior foco nos conteúdos que você e a sua equipe entendem que são de maior relevância para seu contexto?
- propicia uma abordagem dos conteúdos por meio de procedimentos que você e a sua equipe julgam ser os mais adequados para os seus alunos?
- oferece textos (escritos e orais) sobre temas que você e a sua equipe consideram mais apropriados aos interesses dos seus alunos?

- oferece textos (escritos e orais) sobre temas que possibilitam aos alunos maior reflexão sobre o contexto social e regional no qual a escola está inserida?
- propõe atividades que estão de acordo com a média do conhecimento prévio dos alunos, tanto de mundo, quanto da língua estrangeira?
- propõe atividades que permitam aos alunos estabelecer, com mais solidez, relações com suas experiências e seus conhecimentos acumulados?
- traz um conjunto maior de atividades atraentes para os alunos, que possibilite um maior engajamento de todos?
- favorece, por meio do seu Manual do Professor, tanto a formação continuada quanto um diálogo com os conhecimentos e crenças que você e a sua equipe partilham?

Perguntas sugeridas no Guia do Livro Didático de 2015, para nortear os professores durante o processo de escolha dos livros. Fonte: BRASIL, 2014, p.8

A autonomia do professor no processo de escolha do livro didática é retomada no Guia do Livro Didático de 2018, com a referência à resolução CD FNDE no. 42/2012 em que é reforçada ser de competência da escola e das secretarias de educação, a garantia de que "o corpo docente da escola participe do processo de escolha de modo democrático", sugerindo que uma ata seja redigida sobre o processo de escolha das obras (BRASIL, 2017, p. 16).

O Guia de 2018 se mostrou muito preocupado com o processo de escolha dos livros nas escolas, chegando, inclusive, a citar algumas funções especiais que uma coleção selecionada precisa ter, devendo esta

- Fornecer informação científica e geral [...].
- Oferecer formação pedagógica diretamente relacionada ao componente curricular em questão: tendo em vista que as transformações de natureza epistemológica e teórica realizadas numa determinada área do conhecimento implicam, também, mudanças metodológicas em relação aos procedimentos e às estratégias de ensino, um livro didático que incorpore adequadamente tais avanços poderá contribuir de forma mais expressiva para a formação continuada dos professores.
- Auxiliar no desenvolvimento das aulas sem retrainir a autonomia docente [...] Professores(as) devem desempenhar um papel ativo, crítico e criativo em relação às propostas subjacentes ao livro didático, sempre pensando nos usos diferenciados que ele pode ensejar, como alterações de sequências, incorporação de atividades complementares, exploração de aspectos diversos da realidade local, dentre outros.
- Subsidiar a avaliação dos conhecimentos, habilidades e atitudes a serem construídos no processo de ensino-aprendizagem [...].
- Contribuir para a operação de práticas interdisciplinares na escola [...].

- Disponibilizar um bom Manual do Professor [...], que constitui um recurso essencial para o bom uso do livro didático, na medida em que explicita os fundamentos da proposta didático-pedagógica e orienta o docente em relação ao seu manejo, contribuindo substancialmente para a formação pedagógica (BRASIL, 2017, p. 12).

Voltando à análise do Guia do Livro Didático do PNL D 2017, podemos afirmar que o papel ativo do professor é destacado em toda a extensão do documento, uma vez que o manual ressalta que as obras indicadas precisam ser analisadas minuciosamente pelos professores de cada escola, para que possam selecionar aquele que mais atenda às necessidades de seus alunos e da comunidade em que vivem. As orientações reforçam ainda mais esse caráter crítico e transformador do professor, ao lembrar que o livro deve ser visto com um apoio do docente, mas é o professor quem deve planejar como vai utilizar a obra selecionada, suprimindo o que é desnecessário e acrescentando o que for mais conveniente para as suas turmas, fazendo com que o livro seja adaptado às necessidades de ensino e aprendizagem de seus alunos.

Você lembra que, no início desta aula, falamos sobre o processo de avaliação do livro didático por um conjunto de especialistas nas línguas estrangeiras, antes da indicação dos títulos a serem distribuídos pelo governo federal? Você sabia que você pode ter acesso a essas fichas? Elas são divididas em 13 grupamentos, analisando os seguintes pontos: descrição geral da obra; do projeto gráfico-editorial; do manual do professor impresso; dos textos; da compreensão escrita; da produção escrita; da compreensão oral; da expressão oral; dos elementos linguísticos; das atividades; da análise das questões teórico-metodológicas, dos critérios legais, étnicos e democrático; e do manual do professor multimídia (quando houver).

Vamos analisar a ficha 4, relacionada aos textos selecionados para os livros destinados aos anos finais do ensino fundamental. Foram propostos onze itens de avaliação, devendo os livros indicados pelo PNL D estar de acordo com o solicitado. Assim, percebemos que há uma exigência para haja variedade dos gêneros do discurso, contemplando a linguagem verbal, a não verbal e a verbo-visual, de modo a promover uma pluralidade linguística da LE, sem que uma única variante esteja presente. No que se refere à exigência em trabalhar com a diversidade, os livros devem contemplar a diversidade cultural, social, étnica, etária e de gênero. Os temas devem contemplar as variedades sociais e regionais e ser adequados aos prováveis interesses socioculturais dos alunos, propiciando discussões que privilegiem à formação cidadã e crítica dos discentes. Da mesma forma, devem incentivar as relações interculturais, valorizando não somente a cultura da língua-alvo, como também as outras culturas em interação, mantendo-se isentos de qualquer tipo de erro, preconceito ou discriminação. Percebeu como, em cada ficha, a avaliação é detalhada e requer um olhar cuidadoso

dos avaliadores, de modo que os livros indicados possam levar o aluno a refletir sobre o seu papel na sociedade e lançar um olhar mais crítico sobre os fatos que o rodeiam. Vamos analisar um texto de um dos livros indicados no PNLD 2017?

8. Skim the text and answer: Which popular Brazilian festivity is it about?

Hi all,

Brazilians love a party, and in June you'll find here a slew of parties collectively called the "festas juninas", or June parties.

These parties originated in Brazil's colonial days.

[...]

Kids, and often adults, dress as country rubes, with straw hats and patched clothes. Often – I'm not sure why – attendees add fake freckles on their cheeks.

At the parties you'll find traditional food and drink, including a kind of cider. Music is country-themed, kind of reminiscent of square dance music but incorporating that most obnoxious of instruments, the accordion.

In the northeast and the north, the celebrations can be very elaborate. [...]

The locals there in São Luis go all out. There are dances at night in which the girls dress in elaborate costumes and perform in large groups for the spectators.

Some of the songs tell the story of the Boi Bumbá. Boi means cow. [...]

Brazil is a culturally diverse and rich country. So much more than Carnival. I hope you make time to visit here. [...]

Até mais, guys.

John

Still in Brazil

Extracted from: <http://www.johninbrazil.org/festas-juninas/>

Questão retirada da seção *Reading Comprehension*, da Unidade 4, do livro *Time to Share*

Ao analisarmos o texto proposto na seleção *Reading Comprehension*, retirado da Unidade 4 do livro *Time to Share* 7, os autores apresentam um texto que fala sobre algumas celebrações brasileiras, como o São João, Carnaval e Boi Bumbá, mostrando um pouco da diversidade brasileira e tentando diminuir o estereótipo de que os brasileiros vivem em função do Carnaval, na medida em que os autores afirmam que "*Brazilis a culturally diverse and rich country. So much more than Carnival*" (MARTINEZ, 2015, p. 58). Durante toda a unidade 04, outros textos são trazidos, contemplando celebrações em outras partes do mundo, como o *Día de los muertos*, no México, o *Thanksgiving*, nos Estados Unidos, *La Tomatina*, na Espanha e o Carnaval de Venice, na Itália. Percebemos, assim, a valorização da cultura de países

em que a língua inglesa não é oficial, privilegiando uma diversidade étnica, cultural, social e também etária. Trata-se de um tema de interesse de alunos do 7º ano do ensino fundamental, uma vez podem comparar e contrastar celebrações de várias partes do globo, sem contar que adolescentes, de um modo geral, gostam de falar de festividades. Não se percebe nenhuma forma de discriminação no texto apresentado. No entanto, a depender de como as atividades sejam conduzidas pelo professor, alguns estereótipos podem ser reforçados, fazendo com que os alunos erroneamente acreditem que todos fazem as mesmas coisas e celebram as festas das mesmas formas, conforme apresentado nos textos dessa unidade.

É necessário, contudo, que os professores insiram outros questionamentos, além dos presentes no texto, com o objetivo de trabalhar com a problematização e criticidade, uma vez que as perguntas que são propostas ainda ficam girando em torno da busca por ressignificação a partir do que o texto fala. Ao analisar uma unidade sobre festividades, no caso, o *Halloween*, Ana Paula Duboc (2017) propõe algumas questões sobre celebrações com o objetivo de promover momentos de reflexão entre seus alunos. Essas perguntas foram anexadas na aula 02, mas vale a pena lembrá-las. Você consegue lembrar algum dos itens mencionados? Confira todos as perguntas que foram criadas pela autora:

De qual perspectiva o livro fala? De qual nação o livro trata? Nosso país é incluído essa representação? Essas celebrações ocorrem sempre nos mesmos meses em todas as nações onde são comemoradas? Quem participa dessas celebrações? Quem não participa? Por quê? Como você significa/interpreta a festividade X? É comum ou estranho para você? Por que será que é comum? Por que será que é estranho? E para o outro, essa mesma festividade é também vista como algo comum ou será que é algo estranho? (DUBOC, 2017, p. 217).

Vamos fazer mais uma atividade? Agora é a sua vez de analisar uma das fichas avaliadas no PNLD 2017. Vamos lá?



ACTIVITY

Procure na internet o site do FNDE em que foi apresentado o PNLD 2017. Como sugestão, você pode acessar <http://www.fnde.gov.br>. Selecione uma outra ficha de avaliação pedagógica e analise de que forma os itens elencados estão presentes em uma unidade de um livro destinado ao ensino fundamental, do 6º ao 9º ano. Preferencialmente, escolha um dos livros indicados pelo PNLD. Caso não consiga ter acesso a um desses livros, analise um outro livro.

COMMENTS ON THE ACTIVITIES

Antes de responder à questão, faça a leitura cuidadosa de todo o material apresentado nesta aula, principalmente as considerações feitas sobre a ficha 4, destinada a avaliar os textos. Após essa leitura, analise uma unidade de um livro didático para o ensino fundamental e liste os pontos relevantes para, só então, redigir seu texto. Caso ainda tenha dúvidas, entre em contato com o seu tutor, solicitando explicações adicionais.

Com esta atividade, finalizamos a aula 06! Tenho certeza que, ao final dessa aula, você refletiu sobre as orientações do PNLD e o modo como devemos analisar um livro didático. Encontramo-nos na aula 07. Até lá!

CONCLUSION

Finalizamos a sexta aula, que teve por objetivo discutir as questões levantadas pelo PNLD. Selecionamos o Guia do Livro Didático 2017, destinado aos últimos anos do ensino fundamental, e fizemos uma análise de como o Guia retratou o processo de seleção das obras indicadas, sinalizando as características essenciais para o desenvolvimento da autonomia, criticidade e cidadania, considerados como objetivos primordiais das Escolas.

Baseamo-nos no Guia do Livro Didático 2017, mas é importante reforçar que os demais guias seguiram os mesmos princípios e sistemática de trabalho, fazendo com que não seja necessário um detalhamento dos guias dos anos seguintes. Com a leitura desta aula, você estará preparado para analisar o livro didático de forma mais crítica, mas, lembre-se, analisamos, com detalhes, a ficha 4. É importante que você leia o documento por completo e analise todos os pontos apresentados em todas as fichas avaliativas do PNLD. Nosso papel crítico deve ser constante, devendo-se lembrar que temos todas as ferramentas tanto para a escolha do livro didático, quanto para a sua utilização, eliminando atividades e inserindo outras, sempre que necessário.

Lembramos, mais uma vez, que atividades extras e complementares poderão ser postadas pelo seu professor na plataforma do seu curso.

Bons estudos e um ótimo desempenho a todos!!



SUMMARY

Nossa sexta aula teve por tema *O ensino de língua inglesa e a legislação brasileira: O PNLD*. Inicialmente, é importante destacar que o PNLD não se preocupa apenas com a distribuição de livros para as escolas brasileiras. Trata-se de um longo processo em que os livros são enviados para análise

pelas editoras, um grupo de especialistas avaliam essas obras, a partir de critérios bastante definidos, e um guia do livro didático é elaborado e enviado às escolas, para que, só então, os professores se reúnam e selecionem o livro que será adotado e enviado para os alunos.

Analizamos, nesta aula, o Guia do Livro Didático 2017, destinado aos últimos anos do ensino fundamental, e percebemos que as diretrizes são as mesmas verificadas nos demais guias produzidos antes e após o de 2017. Neste guia, percebemos a concepção que se teve de língua, vista não apenas como um conjunto de signos linguísticos, vocabulários e regras que devem ser memorizadas, ou apenas como meio de comunicação. A língua foi vista como discurso e como fenômeno socialmente construído e com valorização das interações que são verificadas entre os falantes, sendo, dessa forma, vista como prática social situada, capaz de formar cidadãos críticos

A autonomia do professor no processo de escolha do livro didática foi uma constante no Guia do Livro Didático 2017, e foi retomada no de 2018, com a referência à resolução CD FNDE no. 42/2012 em que é reforçada ser de competência da escola e das secretarias de educação, a garantia de que "o corpo docente da escola participe do processo de escolha de modo democrático", sugerindo que uma ata seja redigida sobre o processo de escolha das obras (BRASIL, 2017, p. 16) e citando algumas funções especiais que uma coleção selecionada precisa ter, conforme pode ser encontrado no interior desta aula.

Foram apresentadas as temáticas analisadas nas onze fichas propostas para avaliação dos livros didáticos no PNLD 2017, destacando-se, para exemplificação, a análise da ficha 4, responsável por avaliar os textos. É importante lembrar, mais uma vez, que você deve ler as demais fichas, para que possa entender a análise por completo. Algumas atividades de livros didáticos foram estudadas, com o objetivo de verificar de que forma o que era pedido nas fichas avaliativas do PNLD estava presente no livro didático.



SELF-EVALUATION

- 1) Sou capaz de compreender os objetivos do Programa Nacional do Livro Didático – PNLD?;
- 2) Sou capaz de compreender as orientações para o ensino de língua inglesa, segundo o PNLD?;
- 3) Sou capaz de analisar atividades de livros indicados pelo PNLD, a partir dos pressupostos elencados neste documento?



NEXT CLASS

O tema da nossa próxima aula será *Trabalhando as quatro habilidades no ensino de línguas: listening e Reading*, ediscutiremos um pouco sobre como trabalhar a leitura e a compreensão auditiva nas aulas de língua inglesa.

REFERENCE

- BEZERRA, Holien Gonçalves; DE LUCA, Tânia Regina. Em busca da qualidade. PNLD História – 1996-2004. In: SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão (Org.). **Livros Didáticos de História e Geografia**. Avaliação e Pesquisa. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2006. p. 27-53.
- BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica** / Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.
- BRASIL. **Guia de livros didáticos: PNLD 2015: língua estrangeira moderna: ensino médio**. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2014.
- BRASIL. **PNLD 2017: língua estrangeira moderna: espanhol (FNDE)**. Brasília, DF: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2016.
- BRASIL. **PNLD 2018: apresentação – guia de livros didáticos – ensino médio** / Ministério da Educação – Secretária de Educação Básica – SEB – Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. Brasília, DF: Ministério da Educação, Secretária de Educação Básica, 2017.
- CHOPPIN, Alain. **História dos livros e das edições didáticas**: sobre o estado da arte. In: Educação e Pesquisa. São Paulo, v. 30, n. 3, p. 549-566, set./dez. 2004.
- DUBOC, Ana Paula. Letramento Crítico nas brechas da sala de línguas estrangeiras. In: TAKAKI, N.; MACIEL, R. F. **Letramentos em terra de Paulo Freire**. Campinas-SP: Pontes, 2017.
- FRANCO, Claudio. **Way to English 8**. São Paulo: Ática, 2016.
- HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Tradução: tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2011.
- MARTINEZ, Vicente. **Time to Share English 7**. São Paulo: Editora Saraiva, 2015.